



Diário

Director, Dr. ANTONIO CARLOS MALDONADO PIRES

Lourenço Marques, 4.ª Feira, 10 de Agosto de 1966

UMA VERDADE...

De todas as bebidas, o vinho é a mais saudável, mas de todos os vinhos, SANGUINHAL é indiscutivelmente o melhor, pois é exportado pela maior organização vinícola do País — a SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA. O senhor leitor que bebe SANGUINHAL, pois bebe o melhor de Portugal.

AGENTES: LOUSA & ANTUNES, LDA.

LENÇOS DE CABEÇA
CONFECÇÕES INTERIORES
POPELINES ESTAMPADAS
CAMISOLAS E SLIPS
Novas remessas — Novos artigos
LOUSA & ANTUNES, LDA.
C. Postal 697 — Lourenço Marques

FUNDADO EM 1905
Propriedade de «Lourenço Marques Guardian, Lda.»

direcção, Administração e Oficinas
C. POSTAL, 536 — Rua do Rádio Clube — TELEF. 2550

Nota oficiosa do Ministério dos Estrangeiros

O GOVERNO PORTUGUÊS PERGUNTA AO CONSELHO DE SEGURANÇA SE ENTENDE QUE A CARTA AUTORIZA QUE FORÇAS NACIONAIS INTERESSADAS NUM CONFLITO, TOMEM MEDIDAS DE FORÇA CONTRA TERCEIROS, SEM QUE A ESTES SEJA FACULTADO RECURSO OU DEFESA LEGAL PARA ÓRGÃOS INDEPENDENTES

+ Em resultado das medidas aplicadas pelas forças britânicas, a economia de Moçambique está sofrendo prejuízos graves

LISBOA, 9 (L) — DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS RECEBEMOS A SEGUINTE NOTA OFICIOSA:

«Em 27 de Abril último, foi entregue ao Secretário-Geral da ONU uma nota do Governo Português solicitando alguns esclarecimentos acerca da resolução que em 9 daquele mês o Conselho de Segurança aprovou quanto à Rodésia. Dois meses depois, em 21 de Junho passado respondeu o Secretário-Geral indicando que não podia elucidar as dúvidas suscitadas pelo Governo Português, e que apenas poderia dar o seu parecer se este lhe fosse pedido pelo Conselho de Segurança.

datada de 29 de Julho e entregue em 2 do corrente em Nova Iorque, e em que se reiteram as dúvidas anteriores e se apresentam outras que entretanto foram sugeridas pelo estudo do problema, e sobre as quais se deseja que aquele órgão se pronuncie.

Para conhecimento geral torna-se público o respectivo texto: Lisboa, 29 de Julho de 1966. Senhor Presidente do Conselho de Segurança:

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que, por carta de 27 de Abril de 1966, o Governo Português submeteu ao Secretário-Geral das Nações Unidas algumas reservas e formulou algumas perguntas acerca da resolução 221 (1966), referente à Rodésia, e que foi aprovada pelo Conselho de Segurança em 9 daquele mês. A carta de 27 de Abril consta do documento oficial S/2721 com o aditamento 1, circulado no Conselho de Segurança e que se anexa.

PRESIDENTE DO CONSELHO

LISBOA, 9 (L) — Com o Presidente do Conselho trabalhou ontem o Ministro das Finanças.

O ALMIRANTE AMÉRICO TOMÁS COMPLETOU OITO ANOS NA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

LISBOA, 9 (L) — O dia de hoje é assinalado por um facto do maior relevo: O Almirante Américo Tomás completa oito anos na suprema chefia da Nação Portuguesa.

Toda a imprensa assinala o histórico facto sublinhando a forma como o Chefe do Estado tem sabido ser garante da unidade nacional pela sua inteligência e qualidades de carácter d'um chefe de família que dá a todos os portugueses o mais digno e salutar exemplo. Militar ilustre, já como Ministro da Marinha a Nação ficou dever-lhe algo de muito grande e de fundamental importância para a política de unidade de todas as parcelas territoriais: a renovação da frota mercante nacional, através do Despacho 100.

Oito anos se completaram sobre o dia em que Sua Excelência foi investido nas suas altas funções para o primeiro mandato, rodeado pelas aclamações populares, pelo carinho e respeito de todos os portugueses. De então para cá, essas manifestações repetem-se a todo o momento onde quer que o Chefe do Estado se desloque, seja em visita particular ou oficial.

Bem pode afirmar-se que Portugal está com o seu Supremo Magistrado, firme e inabalável nos seus propósitos de

Passo trocado

Por PEDRO CORREIA MARQUES

Não é fácil ser juiz com aqueles mordomos do Vietnã do Sul. A angústia que Ho Chi Minh causou deixando surgir a ameaça de mandar julgar com criminosos de guerra e executar os pilotos americanos que tem prisioneiros — uns 60 — cessou porque o ditador de Hanoi acabou por dizer que não era seu intento, promover qualquer espécie de julgamento. O julgamento, só por si, não provocaria grande alvoroço. Mesmo que do tribunal do povo saíssem os pilotos condenados a uns anos de prisão, isso não punha nem quitava à situação em que se encontram, porque presos e por tempo não determinado estão eles, afinal. Mas se os seus deuses fosse julgado ou enforcado, as consequências seriam tremendas. E Ho Chi Minh não quis correr esse risco. Julgar e executar nenhum dos «criminosos» era de mau efeito interior; julgar e executar algum seria tremenda provocação ao exterior. O que ele fez por intermédio do seu embaixador em Pequim foi tomar o pulso ao mundo. E verificou que era perigoso ir além do susto. Este caso está arrumado. (Continua na página DEZ)

O POVO INGLÊS JÁ NÃO QUER QUE A INGLATERRA SEJA OBRIGADA a negar o reconhecimento da independência da Rodésia

OPORTUNAS AFIRMAÇÕES DO MARECHAL DO AR SIR GERALD GIBBS

LONDRES 9 (Reuter) — O jornal «Daily Telegraph» publicou hoje, uma carta do Marechal do Ar, Sir Gerald Gibbs, do seguinte teor: — «Embora as negociações para o reconhecimento da independência da Rodésia recomencem, brevemente, em Salisbury, ainda se ouve falar, em certos círculos, do «vento da Mudança em África, e da necessidade da Inglaterra ceder a todo o pequeno «sopro» que

parta dos chamados «nacionalistas» africanos. Esta atitude «aventosa» faz recordar a expressão «espevitador» — significando aquele que em vão, procura espreitar as velas a todo o minuto em busca duma imaginária brisa. Tal gente acaba por perder, a longo prazo. «O que teria acontecido se a Inglaterra fosse uma raça de «espevitadores», em 1940? Não tinha os aliados, fora do

«Commonwealth» e arcávamos com o peso das responsabilidades mundiais. Se alguma vez houvesse predisposição para nos vergarmos ao vento da ma-

dança, a tempestuosa ventania levantada por Hitler e Mussolini que fez prostrar a Europa com uma força esmagadora, teria sido, evidentemente, a ocasião própria.

NO TEMPO DAS GRANDES DECISÕES Os franceses disseram que a Inglaterra «teria o pescoço torcido» se não tivesse resistido. (Continua na página DEZ)

Ian Smith:

O caminho é para a frente • Não podemos retroceder

SALISBÚRIA, 9 (AFP) — O Primeiro Ministro rodésiano, Ian Smith, referiu-se, esta manhã, ao comunicado de que a terceira fase das negociações sobre conversações anglo-rodésianas recomenciam no final da corrente semana.

Antes de entrar para uma reunião do gabinete, Smith disse pensar que a posição só pod'ia melhorar. «Não creio que possamos retroceder. Quanto mais falarmos, melhores serão as oportunidades de êxito».

Disse que não tivera ainda a oportunidade de estudar os comentários feitos pelo Primeiro Minis-

tro Inglês, Harold Wilson, ontem, na Câmara dos Comuns, mas acrescentou: — «Creio, no entanto, que a posição é muito idêntica à anterior. Disse ainda que se sentia contente pelo facto das conversações irem recomencar. «Temos que continuar, para resolver este problema e a única maneira que permite a sua solução, são conversações».

Explicou não saber se esta seria a última fase das conversações anglo-americanas. «É claro, pelo que me diz respeito, isto poderia estar resolvido há muito. Portanto, será melhor perguntá-lo a Wilson».

NEW YORK TIMES:

AS SANÇÕES — uma ilusão fantástica!

NACIONES UNIDAS, 9 (R) — O «New York Times» em correspondência de Salisbury disse hoje que o facto das sanções aplicadas à Rodésia terem falhado, irritou a delegação inglesa na O.N.U. e levou os africanos a afirmarem: «Eu bem dizia».

Os delegados africanos têm argumentado, por repetidas vezes, que a Inglaterra deve usar da força para derrubar o regime de Ian Smith e que as sanções não podem produzir resultados.

O «New York Times» disse que o «branco branco rodésiano levava melhor vida do que o seu colega inglês e que pensar-se que as sanções estavam a obrigar os rodésianos a renunciarem à independência, era uma ilusão fantástica.



Soldados americanos transportando um ferido vietcong, numa luta travada 400 quilómetros a norte de Saigão

A GUERRA NO VIETNÃO

HANOÍ REAGIU desfavoravelmente perante a ofensiva de paz da Tailândia, Malásia e Filipinas

BANGCOQUE 9 (Reuter) — A Tailândia, Malásia e as Filipinas enviaram notas diplomáticas conjuntas a 17 países asiáticos pedindo-lhes para se juntarem num apelo para que se realizassem conversações de paz sobre o Vietnã, disse hoje o ministro dos estrangeiros tailandês, Thanat Khuman.

a todas as potências envolvidas na guerra do Vietnã. Os sete países foram: — Irão, Afeganistão, Paquistão, Índia, Ceilão, Birmânia, Singapura, Laos, Camboja, China Popular, Formosa, Japão, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Indonésia, Mongólia e Nepal.

O apelo também será enviado

O VIETNÃO DO NORTE REAGIU A «OFENSIVA»

TÓQUIO, 9 (Reuter) — Hanoi classificou a ofensiva de paz levada a efeito pela Tailândia, Filipinas e Malásia, como uma «farsa barata» realizada «por lacaios de terceira classe do imperialismo americano».

SAIGÃO 9 (AFP) — Caças-bombardeiros americanos levaram a efeito, durante o dia de ontem, um número recorde de missões ao Vietnã do Norte. No entanto, a intensificação destes bombardeamentos custou aos Estados Unidos 10 aviões em dois dias.

PEDIDO SEM RESPOSTA

LONDRES, 9 (AFP) — A Polónia pediu hoje à Inglaterra que na sua qualidade de co-presidente da conferência de Genebra sobre a Indochina «condenasse o bombardeamento» feito pelos Estados Unidos a uma aldeia do Camboja em princípios do corrente mês.

INTENSOS BOMBARDEAMENTOS AO VIETNÃO DO NORTE

SAIGÃO 9 (AFP) — Caças-bombardeiros americanos levaram a efeito, durante o dia de ontem, um número recorde de missões ao Vietnã do Norte. No entanto, a intensificação destes bombardeamentos custou aos Estados Unidos 10 aviões em dois dias.

ENCERRARAM-SE EM QUELUZ AS COMEMORAÇÕES da inauguração da Ponte Salazar

LISBOA, 9 (L) — Cerca de 1600 convidados participaram na recepção que o Ministro das Obras Públicas ofereceu ontem à noite, no Palácio Nacional de Queluz, para assinalar o encerramento das comemorações relativas à inauguração da «Ponte Salazar».

Pouco depois das 21.00 horas, começaram a chegar os convidados, que o Eng. Arantes e Oliveira e esposa recebiam na Sala de D. Maria.

de do Estado, acompanhado da esposa, filhas e elementos das suas Casas Militar e Civil. Depois de receber as honras militares prestadas por uma companhia da G. N. R. e de descanhar alguns momentos na Sala Pompeia, o Almirante Américo Tomás dirigiu-se para a Sala do Trono, onde recebeu os cumprimentos das individualidades presentes.

da noite, espalhavam-se pelos canteiros dos jardins, causando a admiração dos presentes.

Os jardins do artigo Palácio real estavam febrilmente iluminados. Ao mesmo tempo, um perfume esbordante das flores das altas ramadas ou trazidas dos jardins do Palácio sentia-se por todos os lados.

Cerca das 22.45 horas, chegou ao largo do Palácio de Queluz o Presidente do Conselho, a quem a multidão que ali se concentrava tributou entusiástica salva de palmas.

Cerca da meia-noite foi servida a ceia volante.

SALAZAR RECEBEU OS CUMPRIMENTOS da Comunidade Portuguesa do Congo

LISBOA, 9 (L) — O Prof. Salazar recebeu ao fim da tarde no Palácio de S. Bento, a representação da comunidade portuguesa do Congo (Kinshasa) chefiada pelo Dr. Xara Brasil, presidente da Casa dos Portugueses do Congo, que se deslocaram a Lisboa para assistir à inauguração da «Ponte Salazar».

Na reunião participaram individualidades do maior relevo na vida política e social do País, nomeadamente, além dos Presidentes da República e do Conselho, os Presidente da Assembleia Nacional, Cãmara Corporativa e Supremo Tribunal de Justiça, Nuncio Apostólico, membros do Governo e do Corpo Diplomático, representado Ultramar e elementos das tantes de todos os Municípios Focças Armadas.

FELICITAÇÕES DO CHEFE DO ESTADO ESPANHOL AO PROF. OLIVEIRA SALAZAR

LISBOA, 9 (L) — O Chefe do Estado espanhol, generalíssimo Franco, enviou ao Prof. Salazar o seguinte telegrama: — «Felicitó V. Ex.ª pela grande obra da Ponte sobre o Tejo, magnífico empreendimento para a vida de Portugal».

INTELECTUAL JUGOSLAVO PRESO POR QUERER FORMAR UM PARTIDO ANTI-COMUNISTA

BELGRADO, 9 (Reuter) — O intelectual jugoslavo, Mihail Mihajlov, que dissera ao presidente Tito que queria fundar um partido político independente, foi preso na costa do Adriático, disse ontem à «Reuter», um amigo seu.

Além disso, pediu hoje à policia autorização para ir em avante, com a reunião que visa fundar uma revista socialista independente na comunista Jugoslávia. A reunião, se autorizada, principiará na quinta-feira num restaurante. A policia anunciará a sua decisão amanhã.

MIHAILOV É ANTI-COMUNISTA

Um magistrado inquiridor informou a «Reuter» que Mihajlov fora detido para ser submetido a interrogatórios relacionados com a «renovação de actividades criminosas», mas que ainda não fora acusado de nada.

ZADAR, Jugoslávia, 9 (Reuter) — Os amigos do intelectual anti-comunista, Mihailo Mihajlov, pediram hoje à policia autorização para ir em avante, com a reunião que visa fundar uma revista socialista independente na comunista Jugoslávia.

AS ABELHAS BRASILEIRAS «MENTALMENTE» PERTURBADAS...

RIO DE JANEIRO 9 (R) — As abelhas brasileiras estão cansadas, fatigadas com o trabalho e «mentalmente» perturbadas, disse um funcionário do Ministério da Agricultura.

A RÚSSIA DISPÕE DUM NOVO AVIÃO ESTRATÉGICO SUPERSÔNICO

MOSCOVO, 9 (AFP) — A União Soviética dispôs agora dum novo avião estratégico supersónico, capaz de transportar mísseis e de localizar alvos em qualquer condições de tempo, foi hoje revelado em Moscovo.

O novo avião foi desenhado para voar a grandes altitudes e está equipado com complicados dispositivos electrónicos e radar ultramoderno que calculam automaticamente o voo. Dispõe de quatro tripulantes: dois pilotos, um mecânico e um navegador.



Elementos britânicos da Marinha de Guerra e da Força Aérea recolhendo, no porto de Falmouth, um barco pertencente ao «Darwin» cujo trágico naufrágio foi largamente noticiado